

Discurso do Ministro G. Capanema no Instituto de Geografia Militar do Brasil

(a 28-XI-941)

NÃO SEI como exprimir o meu agradecimento ao Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, pois, sobre ser de caráter insigne a honra que se me confere, não me sinto merecedor da especial gratidão desta casa, e não posso atribuir senão à excessiva generosidade de seus membros o ter visto no meu desvalioso préstimo os “relevantes serviços”, a que aludem os estatutos.

Seja como fôr, aqui estou, com o maior desvanecimento, recolhendo a homenagem, que considerarei sempre entre as de minha maior estima, e com ela assumindo o compromisso de ter sempre os olhos voltados, com particular carinho, para esta preclara instituição, e de servi-la, não com utilidade digna de nota, pois a tanto não podem aspirar as minhas deficiências, mas com devotamento sincero.

Sinto-me no dever de dizer que o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil merece, sobretudo nesta fase inicial de sua vida, a simpatia e a cooperação de todos os bons brasileiros.

A geografia e a história do Brasil, de modo geral, estão carecendo de maiores estudos entre nós.

Não se pode deixar de reconhecer que a nossa bibliografia, em tais matérias, tem progredido muito nestes últimos anos; obras de notável valor tem aparecido com frequência; e já são muitas as coleções especiais organizadas pelas casas editoras, com grande aceitação das classes cultas do país, bastando citar o caso de “*Brasiliana*”, publicada sob a direção do professor Fernando de Azevedo, e que já se compõe de mais de duzentos volumes.

Refiro-me especialmente à deficiência com que estão sendo estudadas aquelas duas matérias nas nossas escolas secundárias. A lei vigente do ensino, como se sabe, adotou o critério de incluir a geografia e a história do Brasil como capítulos da geografia geral e da história da civilização. A supressão da autonomia das duas disciplinas, contrariamente ao que esperava o legislador, ocasionou uma sensível diminuição de seus estudos.

A nova lei do ensino secundário, que não tardará, corrigindo esta lacuna demonstrada pela experiência, procurará dar aos estudos da geografia e da história pátria a maior importância e relevo.

Buscar-se-á desenvolver, no espírito dos que vão constituir as classes cultas de amanhã, o gosto desses estudos, formando-se, assim, mais fecundas bases e mais receptivo ambiente para a floração de uma cultura maior e melhor no terreno de nossa geografia e de nossa história.

O patriotismo é uma paixão humana, e deve ser cultivado como paixão, como a mais forte paixão. Sem paixão, os homens não caminham para o sacrifício, e patriotismo é, rigorosamente, disposição ao sacrifício.

Como é frágil, porem, a paixão que não tem por base a verdade! Ensina Descartes, no seu tratado sobre as paixões da alma, que "la force de l'âme ne suffit pas sans la connaissance de la vérité".

As grandes paixões humanas, as paixões criadoras, as paixões construtoras, não poderão subsistir por sobre a ignorância, o erro ou a ilusão.

O patriotismo deve estar fundado na verdade.

Incentivemos, pois, o patriotismo nacional sobre a base do conhecimento exato e pleno do Brasil, conhecimento de nosso passado e de nossas realidades físicas e humanas, conhecimento de nossa posição no mundo e de nosso papel na civilização, numa palavra, conhecimento de nossa história e de nossa geografia.

Tal patriotismo não será jamais infiel. Será um patriotismo de consciência, de convicção, de necessidade. Patriotismo, portanto, irreduzível.

Se a geografia e a história do Brasil, considerada assim de modo geral, estão a reclamar do nosso ensino maiores esforços, para que ganhem posição mais relevante na cultura nacional, também é de reconhecer a necessidade de estudos mais amplos e seguros dessas duas disciplinas, consideradas sob o ponto de vista da especialização militar.

Observava, no ano passado, o general V. Benício da Silva, ao apresentar a segunda edição das NOTAS DE GEOGRAFIA MILITAR SULAMERICANA do coronel F. de Paula Cidade, que esta obra continuava sendo a única sobre o assunto publicada em língua portuguesa. Não há negar, por outro lado, que já possuímos notáveis obras de história militar do Brasil; mas é fora de dúvida que grande número de nossos acontecimentos militares ainda não tiveram o seu estudo sistemático e definitivo, em obras para cuja elaboração valiosos documentos se guardam nos arquivos, e estudos especiais já se fizeram por beneditinos pesquisadores.

Necessário é, pois, um grande esforço no sentido de ampliar e aprofundar os estudos brasileiros de geografia e história militar.

Nesta hora em que o primeiro ponto de nosso programa político é armar a nação, em que as forças armadas nacionais tomam uma organização e um espírito de tão excepcional envergadura, não poderiam ser deixados em segundo plano esses estudos especiais, tão reconhecida é a sua decisiva importância para a guerra.

A grande importância da história militar, mestra de patriotismo por excelência, e da geografia militar, indicadora das condições de meio, em que devem desenrolar-se as operações de guerra, ressalta, numa clara luz, destas palavras com que o general Tasso Fragoso encerra a sua monumental obra sobre a HISTÓRIA DA GUERRA ENTRE A TRÍPLICE ALIANÇA E O

PARAGUAI: "Se o ciclo do martírio humano gerado pelas lutas fratricidas não está fechado, aproveitemos a grande lição que nos proporcionou o Paraguai: não esqueçamos nunca quão proveitoso será para a defesa de nossa terra um entranhado patriotismo e um aproveitamento oportuno e racional do terreno".

Feliz iniciativa foi, pois, a fundação do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, que, secundando os estudos que tão esclarecidamente veem realizando os Ministérios militares, leva por diante proficuamente as suas atividades, tornando-se o centro coordenador de uma obra do mais significativo alcance não só para a nossa cultura, mas também e sobretudo para a nossa defesa.

E como é honroso carregar uma pedra, uma pequena pedra que seja, para a construção de tão alta instituição, cujo prestígio certamente não conhecerá fim em nossa história !

Que os bons brasileiros assim o compreendam, e que nenhum regateie o seu aplauso ou o seu concurso para o bom sucesso de tão patriótico empreendimento.